

Punta del Este, Uruguai, novembro de 2016

Quando recebi a informação que o Campeonato Sul-americano Master de Natação seria em Punta del Este no Uruguai, eu fiquei realmente muito animado pois, apesar de ter estado no Uruguai duas vezes, na primeira fui a Colonia del Sacramento e na segunda a Montevideú. A animação aumentou quando alguns amigos que nadam comigo também se mostraram interessados em participar desse campeonato, o que fortaleceria a atuação da equipe do Master Icaraí. Sandrinha, minha esposa, como sempre adorou a ideia de ir para Punta del Este, e com isso a decisão final estava tomada.

O processo de inscrição do campeonato através do site criado pela Consanat foi muito confuso e de difícil entendimento, como já havia acontecido no campeonato anterior que tinha sido em Medellín na Colômbia, porém apesar dos inúmeros problemas, no domingo, véspera da nossa viagem, finalmente saiu o balizamento das provas com os respectivos horários. Para os leigos é importante explicar que sem sabermos os horários das provas fica muito complicado, pois temos que ir muito cedo embora possamos nadar somente muito depois. Como o horário de início era 7 horas da manhã a falta de horários dos balizamentos poderia realmente ser um problema sério.

Quem voa pela Gol deve estar preparado para enfrentar todo o tipo de problemas e nós tínhamos esquecido desse ditado básico do bom viajante. O voo no Rio atrasou uma hora e nós tínhamos uma conexão em São Paulo que sairia uma hora e trinta depois de aterrissarmos no aeroporto de Guarulhos. Quando desembarcamos tinha um rapaz da Gol aos gritos convocando aos passageiros que estavam na conexão para Montevideú. Acho que a nossa sorte foi que no mesmo voo estava também a seleção de Handebol de Praia Feminino do Uruguai que coincidentemente tinha jogado contra o Brasil no domingo na praia de São Francisco em Niterói. Eram mais de vinte pessoas o que seria um problema deslocar todos para um outro voo.

- Vocês todos são atletas então vamos correr pois estamos muito atrasados – gritou o rapaz da Gol.

Acho que ele não tinha visto eu e a Sandrinha mas apenas as belas jogadoras uniformizadas da seleção uruguaia. Saímos todos em desabalada carreira pelo aeroporto atrás do rapaz da Gol que gritava palavras de incentivo à nossa correria.

Conseguimos todos embarcar e no avião encontramos outros nadadores de São Paulo que estavam indo para a mesma competição e a Cristina Fanzeres, de Niterói, que tinha vindo de outra conexão de um voo que tinha partido do Santos Dumont. Estávamos todos sentados, prontos para o voo, quando começou um entra e sai de homens no avião. Essa confusão demorou mais ou menos uma hora, até que um senhor de cabelos brancos foi retirado do avião pela Polícia Federal.

- Foi pego pela operação Lava Jato – alguém gritou no avião.

Quando chegamos em Montevideú sabíamos que no aeroporto tínhamos que pegar um ônibus para Punta del Este. Eu, Sandrinha e Cristina fomos então procurar informações sobre onde poderíamos comprar as passagens para pegarmos o tal ônibus. Os nadadores de São Paulo foram atrás. Compramos passagens para o mesmo ônibus que deixaria o aeroporto às 14 horas e 45 minutos, o que nos dava um pouco de tempo para comer alguma coisa.

O ônibus no caminho parou em Maldonado onde seria a competição e o pessoal de São Paulo desceu para ir conhecer a piscina. Eu, Sandrinha e Cristina seguimos para Punta del Este, onde chegamos cerca de 20 minutos depois.

Cristina estava no Hotel Milano e nós no Golden Beach e após pegarmos algumas informações seguimos a pé, puxando as nossas malas, procurando primeiro o hotel da Cristina. Para nossa surpresa descobrimos que o nosso hotel era em frente ao hotel dela, onde estava também o nosso amigo Alexandre e sua namorada Renata. Alexandre tinha chegado no domingo e tinha ficado de pegar as minhas credenciais. Pelo whatsapp marcamos nos encontrar para jantar quando ele me passaria as minhas credenciais, já que no dia seguinte, às 7 horas eu tinha que estar na piscina.

Jantamos os quatro num restaurante chamado Blas cuja comida era insossa e cara. Durante o jantar o Alexandre explicou que quando você paga a conta com cartão de crédito no Uruguai têm um desconto de 18,03% referente ao IVA (Imposto de Valor Agregado). No Brasil é o contrário, quando você paga com dinheiro tem um desconto, porém no Uruguai, não conseguimos saber porque é o contrário. Alexandre, como todo ex-militar da Marinha, é muito correto e cheio de regras. Quando fomos pagar a conta ele ficou repetindo para o garçom em portunhol que iria pagar a gorjeta, mas que ele tinha que tirar o IVA.

- IVA non pode. Propina si, pero IVA no. No IVA. Desculpa me pero usted tien que tirar IVA. No hay problema com la propina. Propina tudo bien, pero no IVA.....

Nós ouvimos essa ladainha inúmeras vezes nos sete dias que ficamos juntos e acabamos colocando o apelido nele de Alexandre IVA, e isso foi motivo para muitas risadas em diversas situações, o que tornou a nossa convivência ainda mais agradável.

Quando retornamos ao hotel conversamos com o rapaz da recepção sobre a possibilidade de termos um café da manhã às 6 horas, mas ele levantou vários problemas. Disse que tínhamos que conversar depois das 22 horas, mas isso era um problema pois tínhamos que comprar comida para o dia seguinte e logo descartamos essa sugestão. Ou seja, a solução dele criava um outro problema.

Tomamos o nosso café da manhã no quarto, pois compramos iogurte, café solúvel, maçãs, requeijão e um pacote de biscoitos. Na recepção pedimos para o atendente chamar um taxi e ele nos disse que iria demorar cinco minutos. No hotel Milano, em frente ao nosso, o pessoal também tinha chamado um taxi e nenhum dos dois tinha ainda aparecido. Como não sabíamos ainda a forma de chegar a Maldonado onde estava o complexo aquático tínhamos todos que pegar um taxi. Vinte minutos depois e nada de taxi. Voltamos a falar com o recepcionista que nos disse que demoraria cinco minutos, e então explicamos que já tinham passado vinte. Ele ligou novamente e confirmou que chegaria em cinco minutos. Depois descobrimos que tudo em Punta del Este demora cinco minutos para ficar pronto. O taxi nos custou 40 reais.

Como eu nadava o medley 400 às 7:30 horas e só voltaria a nadar os 800 livres ao meio dia, resolvemos pegar um ônibus e voltar ao hotel para pegar o final do café da manhã que terminava as 11:00 horas e depois retornamos de ônibus para Maldonado, agora corretamente alimentados, para a segunda etapa. Eu ganhei uma medalha de ouro nos 400 medley, a primeira do Master Icaraí na competição e um sexto lugar nos 800 livres. Carlão, diretor na Consanat (Confederação Sul-Americana de Natação) disse que eu era maluco ao nadar essas duas provas no mesmo dia, porém tinha um outro nadador mais maluco do que eu.

Enquanto esperava a chamada da minha série nos 800 metros livres, eu conversava com o Antonio que morava em Goiânia e conhecia Irineu, que têm 85 anos, e que também era de lá mas que competia pelo Master Icarai. Antonio era quinze anos mais novo do que eu, e pelo seu tempo no balizamento iria nadar na mesma série que eu. Ele então me falou que iria fazer os 800 metros nadando borboleta. Como ele iria nadar na raia ao lado da minha, eu comecei a ficar preocupado, pois isso iria atrair a minha atenção durante a prova, como realmente aconteceu. Durante uns 600 metros eu olhava para o lado e lá estava Antonio nadando borboleta, o que realmente me deixava nervoso, e eu só realmente me acalmei quando após essa distância não consegui mais vê-lo nadando ao meu lado, pois ele tinha ficado para trás.

Alexandre também nadou os 800 metros e depois voltamos eu, ele, Sandrinha e Renata de ônibus para Punta del Este. Ficamos juntos durante todo o dia. Almoçamos no Punta Shopping que ficava no caminho entre Maldonado e Punta num restaurante chamado Don Pepperone, muito bom por sinal, e à noite jantamos uma pizza de ótima qualidade regado por uma cerveja Patrícia no Il Mondo della Pizza. Alexandre, o nosso homem do IVA, seguia os garçons explicando inúmeras vezes que “propina si, pero IVA non”.

No dia seguinte eu e Sandrinha fomos de ônibus para Maldonado e Alexandre, que não nadava nesse dia, foi passear com Renata e marcamos de nos encontrar à noite, pois na 5ª feira teríamos quatro revezamentos para nadar juntos.



Equipe campeã sul-americana no revezamento livre misto 4x50 (Herilene, Eu, Vera e Alexandre).

Eu não esperava que ganhássemos nada nos revezamentos, pois tínhamos que competir com várias equipes, não só do Brasil, como também de outros países. Por exemplo, a equipe mista

do Brasil Master tinha alguns nadadores do Fluminense detentores de recordes mundiais e a equipe do Peru era reconhecidamente muito forte. No revezamento medley misto nós ficamos em terceiro e o Brasil Master em primeiro, o que já nos tinha deixado contente, porém no revezamento livre, nós ficamos em primeiro e o Brasil Master em segundo, o que nem mesmo eles próprios entenderam e chegaram inclusive a pensar em entrar com um recurso. Eles nadaram numa série diferente da nossa. Nós nadamos na primeira série e fizemos 2:37 e quando saiu no placar eletrônico o resultado da série deles, eu vi o Brasil Master com 2:39 mas pensei que fosse a equipe B, já que eles estavam com duas equipes, e ficamos muito surpresos quando descobrimos que tínhamos ganho a competição. Nos revezamentos masculinos também tivemos duas agradáveis surpresas pois ficamos em segundo nos dois, o que também não esperávamos. Nesta noite saímos para comemorar no restaurante Los Caracoles indicado por alguns nadadores como muito bom, no que tinham razão. O problema é que tínhamos almoçado 15 horas no Soho onde comemos um peixe grelhado com arroz e salada. Éramos um grupo de cerca de 15 nadadores, onde 4 tiveram diarreia, inclusive o meu amigo Alexandre, o que certamente prejudicou a sua performance no dia seguinte nos 400 metros livres. Eu nadei os 100 metros medley e fiquei em sexto lugar. Neste dia, uma sexta feira, eu e Sandrinha junto com outros atletas do Master Icarai fomos fazer um "citi tour" pela cidade e redondezas, e Alexandre e Renata não foram pois já tinham feito isso na segunda feira.

Na tal excursão visitamos alguns poucos locais, já que Punta del Este carece de atrações turísticas, mas passamos pela escultura La Mano (veja foto), por inúmeras casas de pessoas ricas (todas sem cerca separando as casas), uma delas, inclusive, segundo o guia pertencia ao Lula e ficava exatamente próxima da mansão da família Grandene. No fundo do ônibus, um paulista que falava arrastado, gritou:

- O Grandene é testa de ferro do Lula. Para em frente da casa que eu quero tirar uma foto.

Visitamos também a Casa Pueblo, atualmente um museu, de linhas arquitetônicas arredondadas, e de onde se pode assistir ao belo pôr do sol de Punta del Este.

O único Café muito bom de Punta del Leste se chamava Café Pecas, onde um Expresso custava cerca de 11 reais. No dia que fomos lá, eu e Sandrinha, vimos uma moça sentada numa cadeira com alguns amigos. A calça comprida dela tinha descido muito, talvez por ser apertada e ter cintura baixa, e a sua bunda estava totalmente de fora, inclusive mostrando a calcinha fio dental. Tiramos uma foto da bunda da moça, disfarçadamente, e de noite mostramos ao nosso amigo Alexandre. Ele não gosta muito de café Expresso, mas se animou no dia seguinte a ir conosco ao Café Pecas.

Alexandre e Renata retornaram no sábado e eu e Sandrinha ficamos sem as suas agradáveis companhias nos outros dois dias.

O resumo da minha participação no campeonato foi muito acima do que eu esperava, ou seja, dois ouros, três pratas, dois bronzes e dois sextos lugares.

Punta del Este é uma cidade urbanisticamente muito bonita. Ruas e calçadas largas e bem pavimentadas e com uma estrutura boa de restaurantes. O problema é que venta muito e o vento é sempre frio. Teve um dia que saímos os quatro para jantar e na volta foi impossível andarmos pelas ruas devido ao vento muito frio que nos impedia de seguir adiante. Durante um único dia pode fazer as quatro estações do ano, só faltando nevar, tal as mudanças que ocorrem. Teve um dia que o sol estava tão forte que era difícil caminhar na rua. Outra coisa interessante, é que as casas e edifícios não têm nenhuma cerca. A cidade tem uma população fixa de 15 mil

habitantes, mas que nos meses de janeiro e fevereiro chega a 800 mil. Por esse motivo, cerca de 95% das casas e apartamentos estavam vazios, o que nos deixava a impressão de estarmos numa cidade fantasma. Como na competição tínhamos 1.600 atletas, o que somado aos técnicos, juízes, e acompanhantes alcançava um número de cerca de 5.000 pessoas, éramos quase um terço da população fixa da cidade.



Sandrinha em frente de La Mano uma das atrações turísticas, senão a principal, da cidade.

No domingo, como não iria nadar mais, eu e Sandrinha seguimos andando pela cidade, como verdadeiros andarilhos que somos, e fomos pelo litoral até o Porto para ver os lobos marinhos que toda manhã vêm receber os restos de peixes que são dados pelos pescadores. No dia seguinte retornamos para Niterói, com algumas surpresas que nos foram, como sempre, reservadas pela Gol na conexão em São Paulo, mas isso no momento não interessa.